



REVISTA AVANT

MINICURSO

Planejando minha pesquisa: o que é preciso para um bom projeto?

O QUE É PESQUISA?



É um procedimento lógico, racional e sistemático de construção do conhecimento. A pesquisa tem por objetivo proporcionar respostas ao(s) problema(s) proposto(s), podendo gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento preexistente.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COSTA, Marcos Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo. Projeto de Pesquisa: Entenda e faça. Rio de Janeiro: Vozes, 2011

O que é um projeto de pesquisa?

"(...) texto que define e mostra, com detalhes, o planejamento do caminho a ser seguido na construção de um trabalho científico de pesquisa."

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 2000.

"Processo sistematizado que confere maior eficiência à investigação para que, em determinado prazo, seja possível alcançar o conjunto das metas estabelecidas."

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Estrutura de um projeto de pesquisa



O que compõe um projeto de pesquisa? (Parte textual)

Introdução: apresentação do assunto como um todo de maneira sucinta;

Objetivos: pretensões com o desenvolvimento da pesquisa;

Justificativa: razões de ordem teórica e/ou prática que justificam a realização da pesquisa;

Referencial teórico: base teórica na qual se fundamentará a pesquisa;

Metodologia: Descrição dos procedimentos e do método a serem empregados na pesquisa;

Cronograma: estabelecimento do tempo previsto para a realização de cada etapa da pesquisa

DEFINIÇÃO DA TEMÁTICA E DELIMITAÇÃO DO TEMA

Definição da temática e delimitação do tema

Temática é a área de pesquisa.

O **tema de pesquisa** é o assunto que será estudado e investigado.

A delimitação do tema deve levar em consideração as possibilidades de pesquisa, demonstrando, dentro do assunto que será estudado, aquilo que foi escolhido para a investigação. Espera-se que, através da pesquisa, o conhecimento sobre o assunto seja expandido.

PROBLEMA DE PESQUISA E HIPÓTESE

Problema da pesquisa

Elaboração, de maneira explícita, operacional e compreensível da questão relevante que pretende-se investigar.

Hipótese

“(...) é uma solução possível, mediante uma proposição, ou seja, uma expressão verbal suscetível de ser declarada verdadeira ou falsa. A essa proposição dá-se o nome de hipótese. Assim, a hipótese é a proposição testável que pode vir a ser a solução do problema.”

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- O objetivo geral é construído numa visão geral do que se espera com a pesquisa.
- Deve explicar “para que se deseja estudar o fenômeno ou assunto”, ou seja, o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa.
- O que se pretende fazer para responder o problema?

Objetivos específicos

- Decorrem do objetivo geral e estão relacionados com o que se pretende alcançar para se atingir o objetivo geral.
- Use verbos tais como: definir; registrar; identificar; nomear; categorizar; especificar; classificar; mapear etc.

JUSTIFICATIVA

Justificativa

Explicar de forma clara, sucinta e consistente como foi realizada a escolha do tema, defendendo a importância da realização da pesquisa:

- Quais as razões que levam à pesquisa?
- Quais as possíveis contribuições da pesquisa?
- Qual a relevância social do problema investigado?
- Quais mudanças a pesquisa pode proporcionar?

Justificativa de ordem institucional

Justificativa de ordem pessoal

REFERENCIAL TEÓRICO

Referencial teórico

Exposição da base e da perspectiva teórica que guia a pesquisa. Um mesmo tema pode ter inúmeras análises distintas, dependendo de qual marco teórico será utilizado.

- Apontamento das diferentes opiniões e ideias dos autores pesquisados sobre o tema da pesquisa;
- Definição dos termos, conceitos e categorias operacionais que serão utilizados na pesquisa;
- Apresentação do conhecimento acerca do que já foi escrito sobre o tema escolhido.

METODOLOGIA

O que é metodologia? A explicação do “como”

“A Metodologia, que também é chamada de Materiais e Métodos, é a descrição da estratégia a ser adotada, onde constam todos os passos e procedimentos adotados para realizar a pesquisa e atingir os objetivos” (Souza et al 2013).

Na definição de Laville (1999, apud Reis e Frota 2020) a metodologia “representa mais do que uma descrição formal dos métodos e técnicas e indica a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico”.

Como podemos perceber, a metodologia tem a ver com estratégia, descrição, especificidade... Por quê?

Questões fundamentais e tamanho da metodologia

Questões fundamentais respondidas pela metodologia:

- (1) como **coletar** os dados?
- (2) como **tratar** os dados?

Atenção: tome cuidado para não cair no *impasse das hipóteses*.

Quanto ao **tamanho da metodologia** pense o seguinte: se a metodologia é a descrição do “como” de cada objetivo específico, ela -, a metodologia - será tão extensa quanto forem os objetivos específicos,

Qual será o nosso roteiro?

Vamos dividir nosso roteiro em dois grandes momentos:

(1) Sobre os elementos da Metodologia

- (a) Classificação da Pesquisa
- (b) Métodos da Pesquisa
- (c) Método de Análise dos Dados

(2) Desenvolvimento da Metodologia

- (a) Proposta de Roteiro
- (b) Exemplo de Metodologia

1) Sobre os elementos da Metodologia

a) Classificação da pesquisa

Vamos trabalhar com 5 (cinco) categorias de classificação das pesquisas:

1. em relação ao **objeto**;
2. em relação à **abordagem**;
3. em relação aos **objetivos**;
4. em relação ao **procedimento técnico**;
5. em relação ao **local de realização**;

1) Sobre os elementos da Metodologia

a) Classificação da pesquisa - Em relação ao objeto

Tem a ver com a ideia de classificar a pesquisa em virtude do **resultado da sua pesquisa** “*o que se quer fazer*”:

- a. Científica (*aquisição objetiva do conhecimento*)
- b. Tecnológica (*produto, protótipo, processo*)

1) Sobre os elementos da Metodologia

a) Classificação da pesquisa - Em relação à abordagem

a. Quantitativa

Liga-se a ideia de quantificação, contagem e estatísticas. Exemplo: censo demográfico.

b. Qualitativa

Expressa subjetividades que não estão nos números. Exemplo: impacto de um plano de gestão ambiental

1) Sobre os elementos da Metodologia

a) Classificação da pesquisa - Em relação à classificação

Em função dos objetivos, ou seja, do “**por que se quer fazer**”:

- a. exploratória: conceder familiaridade (Ex.: bibliográfica);
- b. descritiva: identificar e descrever características (Ex.: estudo de campo);
- c. explicativa: explicar os fatos que determinam os fenômenos (Ex.: estudo de caso);

1) Sobre os elementos da Metodologia

a) Classificação da pesquisa - Em relação aos procedimentos

Essa classificação é muito variável pois trata da **coleta de dados**. Assim, é possível que a pesquisa seja: bibliográfica, documental, estudo de caso, estudo de campo, etc.

A escolha de cada um deles depende dos objetivos propostos como veremos daqui a pouco.

1) Sobre os elementos da Metodologia

a) Classificação da pesquisa - Em relação ao local

a. Pesquisa de Laboratório

Aquela na qual as condições são artificiais;

b. Pesquisa de Campo

Aquela que ocorre no próprio local no qual o problema se manifesta.

1) Sobre os elementos da Metodologia

b) Método da pesquisa - O que é método?

A diferença do conhecimento científico para os demais conhecimentos é a possibilidade de verificação. Essa verificação só é possível mediante a adoção de um **método**.

Além de um conjunto de regras, o **método é uma postura adotada pelo pesquisador** (Mezzaroba, 2014).

Deve ser adequada para que você alcance seus objetivos, além de relacionar-se com a corrente filosófica do seu estudo.

1) Sobre os elementos da Metodologia

b) Método da pesquisa - Quais os referenciais?

São inúmeros métodos. A escolha pressupõe que você conheça os referenciais teóricos e como eles funcionam.

É importante lembrar que na ciência há dois métodos básicos de raciocínio: o dedutivo e o indutivo.

Um terceiro marco teórico, por exemplo, é a dialética, que na estrutura de Hegel tem três partes: tese, antítese e síntese.

1) Sobre os elementos da Metodologia

c) Método de análise dos dados

“A análise tem como objetivo organizar os dados de forma que fique possível o fornecimento de respostas para o problema proposto” (Gerhardt e Silveira, 2014).

Explicaremos três métodos para análises quantitativas e dois métodos para análises qualitativas.

1) Sobre os elementos da Metodologia

c) Método de análise dos dados - Quantitativos

1. Estabelecimento de categorias

Ex.: faixa etária: “menor de 18 anos”, “entre ...”, “maior...”;

Deve contemplar todas as respostas e incluir apenas uma.

1. Codificação e Tabulação

Na codificação os dados são transformados em símbolos.

Pode ocorrer antes ou depois da coleta, desde que com perguntas fechadas. Ex.: sexo, religião.

Na tabulação, conta-se a frequência de cada símbolo.

1) Sobre os elementos da Metodologia

c) Método de análise dos dados - Quantitativos

3. Análise Estatística

Os dados serão processados através da geração, apresentação e interpretação. Consegue-se através de:

- a. Escala Nominal (contagem de categorias) Ex.: sim/não.
- b. Escala Ordinal (preestabelecida). Ex.: 1º, 2º, 3º..... 30º.
- c. Escala Intervalar (ordem preestabelecida)

Sabe-se a distância entre variáveis. Ex.: temperatura.

1) Sobre os elementos da Metodologia

c) Método de análise dos dados - Qualitativos

Para pesquisas quantitativas é necessário penetrar nos significados que os atores sociais compartilham na vivência da sua realidade. A análise pode ser de **conteúdo** ou **discurso**.

Na análise de conteúdo haverá a relação de uma estrutura semântica (significante) com uma sociológica (significado). Já na análise de discurso haverá a reconstrução do material.

1) Sobre os elementos da Metodologia

c) Método de análise dos dados - Qualitativos

Análise de Conteúdo	Análise de Discurso
Pode ser quantitativa ou qualitativa.	Interpretação somente qualitativa.
Espera compreender o pensamento do sujeito através do conteúdo do texto.	Trabalha com o sentido manifestado pelo sujeito no discurso, e não com o conteúdo.
Supõe a transparência da linguagem.	Supõe que a linguagem é opaca.
Visa no texto justamente uma série de significações que o codificador detecta por meio de indicadores ao texto ligados.	A análise virá da leitura do texto enfocando a posição discursiva do sujeito, o sentido vem da junção da história com a ideologia.

Fonte: Elaborado por Gerhardt e Silveira, 2014 com base em Caragnato & Mutti, 2006

2) Desenvolvimento da metodologia

1. Bloco A - Delimitação do Problema (opcional)

Em três passos:

(i) descoberta do problema:

Como você descobriu o problema que será discutido na pesquisa?

(amplo e abrangente / duas linhas);

(ii) colocação precisa: Evidencie a relevância do problema;

(iii) descrição da realidade do problema;

Se o estudo será realizado numa instituição, explique qual a instituição e como você pretende ter acesso aos dados.

2) Desenvolvimento da metodologia

2. Bloco B - Conhecimento e Instrumentos (um guia)

Em sete passos:

- (i) Apresente seu método, o caminho geral (Ex.: dedutivo);
- (ii) Classifique quanto à coleta de dados (Ex.: entrevistas);
- (iii) Aponte critérios de exclusão e inclusão da população;
- (iv) Descreva as etapas de coleta e se será multicoleta;
- (v) Explique como será a análise e apresentação dos dados;
- (vi) Descreva como ocorrerá a apresentação dos dados;
- (vii) Descreva os resultados pretendidos e os riscos.

CRONOGRAMA

Cronograma

Consiste na distribuição das etapas de realização da pesquisa no tempo, normalmente expresso em meses necessários após a redação do projeto; ele assume com frequência a forma de um quadro ou tabela, onde constam as atividades que serão desempenhadas e os meses em que as atividades serão levadas a cabo, podendo-se marcar com um X cada um dos meses pertinentes a cada atividade (TIMBÓ, 2020).

REFERÊNCIAS

Referências

Relacione as obras citadas durante a construção do projeto de pesquisa (livros, artigos, revistas, sítios e outras publicações).

Atenção: Todo o projeto de pesquisa deve ser elaborado de acordo com as normas da ABNT.

DINÂMICA

Texto 1

A violência contra a mulher decorre da desigualdade de gênero e acarreta danos psicológicos, físicos, morais, patrimoniais e sexuais. Apesar da alta prevalência, ela ainda é pouco identificada nos serviços de saúde, constituindo-se em um problema para a efetivação de políticas públicas de enfrentamento da violência. O estudo investigou as concepções e práticas de profissionais de saúde acerca do fenômeno da violência contra mulher. Foi realizado estudo qualitativo, cuja amostra foi composta por 9 participantes (três médicas, três enfermeiras e três psicólogas) que atendiam mulheres nas unidades públicas de saúde de Jataí/GO. Para a obtenção de dados, foi utilizada entrevista individual e semiestruturada. Os dados foram interpretados à luz da análise de conteúdo. Averiguou-se fragilidades teórico-metodológicas das profissionais sobre a temática da violência contra a mulher, bem como dificuldades nas ações de prevenção, acolhimento e notificação dos serviços de saúde.

SOUZA, Tatiana; REZENDE, Fernanda. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 9, n. 2, p. 21-38, ago. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/26542>.

A violência contra a mulher decorre da desigualdade de gênero e acarreta danos psicológicos, físicos, morais, patrimoniais e sexuais. Apesar da alta prevalência, ela ainda é pouco identificada nos serviços de saúde, constituindo-se em um problema para a efetivação de políticas públicas de enfrentamento da violência. O estudo investigou as concepções e práticas de profissionais de saúde acerca do fenômeno da violência contra mulher. Foi realizado estudo qualitativo, cuja amostra foi composta por 9 participantes (três médicas, três enfermeiras e três psicólogas) que atendiam mulheres nas unidades públicas de saúde de Jataí/GO. Para a obtenção de dados, foi utilizada entrevista individual e semiestruturada. Os dados foram interpretados à luz da análise de conteúdo. Averiguou-se fragilidades teórico-metodológicas das profissionais sobre a temática da violência contra a mulher, bem como dificuldades nas ações de prevenção, acolhimento e notificação dos serviços de saúde.

SOUZA, Tatiana; REZENDE, Fernanda. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 9, n. 2, p. 21-38, ago. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/26542>.

A violência contra a mulher decorre da desigualdade de gênero e acarreta danos psicológicos, físicos, morais, patrimoniais e sexuais. Apesar da alta prevalência, ela ainda é pouco identificada nos serviços de saúde, constituindo-se em um problema para a efetivação de políticas públicas de enfrentamento da violência. O estudo investigou as concepções e práticas de profissionais de saúde acerca do fenômeno da violência contra mulher. Foi realizado estudo qualitativo, cuja amostra foi composta por 9 participantes (três médicas, três enfermeiras e três psicólogas) que atendiam mulheres nas unidades públicas de saúde de Jataí/GO. Para a obtenção de dados, foi utilizada entrevista individual e semiestruturada. Os dados foram interpretados à luz da análise de conteúdo. Averiguou-se fragilidades teórico-metodológicas das profissionais sobre a temática da violência contra a mulher, bem como dificuldades nas ações de prevenção, acolhimento e notificação dos serviços de saúde.

SOUZA, Tatiana; REZENDE, Fernanda. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 9, n. 2, p. 21-38, ago. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/26542>.

A violência contra a mulher decorre da desigualdade de gênero e acarreta danos psicológicos, físicos, morais, patrimoniais e sexuais. Apesar da alta prevalência, ela ainda é pouco identificada nos serviços de saúde, constituindo-se em um problema para a efetivação de políticas públicas de enfrentamento da violência. **O estudo investigou as concepções e práticas de profissionais de saúde acerca do fenômeno da violência contra mulher.** Foi realizado estudo qualitativo, cuja amostra foi composta por 9 participantes (três médicas, três enfermeiras e três psicólogas) que atendiam mulheres nas unidades públicas de saúde de Jataí/GO. Para a obtenção de dados, foi utilizada entrevista individual e semiestruturada. Os dados foram interpretados à luz da análise de conteúdo. Averiguou-se fragilidades teórico-metodológicas das profissionais sobre a temática da violência contra a mulher, bem como dificuldades nas ações de prevenção, acolhimento e notificação dos serviços de saúde.

SOUZA, Tatiana; REZENDE, Fernanda. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 9, n. 2, p. 21-38, ago. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/26542>.

A violência contra a mulher decorre da desigualdade de gênero e acarreta danos psicológicos, físicos, morais, patrimoniais e sexuais. Apesar da alta prevalência, ela ainda é pouco identificada nos serviços de saúde, constituindo-se em um problema para a efetivação de políticas públicas de enfrentamento da violência. O estudo investigou as concepções e práticas de profissionais de saúde acerca do fenômeno da violência contra mulher. Foi realizado estudo qualitativo, cuja amostra foi composta por 9 participantes (três médicas, três enfermeiras e três psicólogas) que atendiam mulheres nas unidades públicas de saúde de Jataí/GO. Para a obtenção de dados, foi utilizada entrevista individual e semiestruturada. Os dados foram interpretados à luz da análise de conteúdo. Averiguou-se fragilidades teórico-metodológicas das profissionais sobre a temática da violência contra a mulher, bem como dificuldades nas ações de prevenção, acolhimento e notificação dos serviços de saúde.

SOUZA, Tatiana; REZENDE, Fernanda. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 9, n. 2, p. 21-38, ago. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/26542>.

A violência contra a mulher decorre da desigualdade de gênero e acarreta danos psicológicos, físicos, morais, patrimoniais e sexuais. Apesar da alta prevalência, ela ainda é pouco identificada nos serviços de saúde, constituindo-se em um problema para a efetivação de políticas públicas de enfrentamento da violência. O estudo investigou as concepções e práticas de profissionais de saúde acerca do fenômeno da violência contra mulher. Foi realizado estudo qualitativo, cuja amostra foi composta por 9 participantes (três médicas, três enfermeiras e três psicólogas) que atendiam mulheres nas unidades públicas de saúde de Jataí/GO. Para a obtenção de dados, foi utilizada entrevista individual e semiestruturada. Os dados foram interpretados à luz da análise de conteúdo. **Averiguou-se fragilidades teórico-metodológicas das profissionais sobre a temática da violência contra a mulher, bem como dificuldades nas ações de prevenção, acolhimento e notificação dos serviços de saúde.**

SOUZA, Tatiana; REZENDE, Fernanda. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 9, n. 2, p. 21-38, ago. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/26542>.

Texto 2

A operação Lava Jato definitivamente é um marco para o sistema de justiça brasileiro, com reflexos decisivos à ordem jurídica e política no país. Os seus reflexos promovem distintas reações na sociedade brasileira e, atualmente, além dos seus méritos, os seus equívocos também vêm sendo desvelados. O contexto que o direito brasileiro passa em decorrência da operação impeliu a autora a se desprender de um exame demasiadamente teórico e genérico e a investir em uma análise mais pragmática e pontual, para se tentar compreender minimamente problemáticas visualizadas no dia a dia. A delimitação do tema, portanto, tentou trazer uma investigação do sistema criminal na prática da Lava Jato, em especial a utilização instrumental de alguns institutos do processo penal. É dentro desse cenário que o problema do trabalho foi pensado, qual seja basicamente em verificar se existem inovações e particularidades da operação Lava Jato para o processo penal brasileiro, bem como identificar reflexos ao estado democrático de direito. Para isso, diante da complexidade do fenômeno, se analisa institutos específicos operados pelo lavajatismo, quais sejam: a competência jurisdicional, a delação/colaboração premiada, a gestão e valoração das provas e a prisão preventiva. Para cumprir os objetivos do trabalho a pesquisa se deu por revisão bibliográfica, análise de dados, de processos judiciais e de notícias jornalísticas, a partir de diversos tipos de fonte como livros, teses, dissertações, monografias de conclusão de graduação, relatórios oficiais, artigos de publicações periódicas, processos judiciais por consulta pública na internet, informações fornecidas pelos órgãos governamentais, notícias, artigos de opinião e doutrinas. Ao fim, pôde-se notar que de fato a forma pela qual estão sendo manuseados os institutos investigados denuncia existir um particular funcionamento do processo penal da Lava Jato e que assim o lavajatismo vem produzindo severos reflexos para o estado de direito e para a democracia brasileira.

LOPES, Iara Maria Machado. Estado de direito e democracia: o sistema penal brasileiro em tempos de lavajatismo. TCC(graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Jurídicas. Direito. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197773>.

A operação Lava Jato definitivamente é um marco para o sistema de justiça brasileiro, com reflexos decisivos à ordem jurídica e política no país. Os seus reflexos promovem distintas reações na sociedade brasileira e, atualmente, além dos seus méritos, os seus equívocos também vêm sendo desvelados. O contexto que o direito brasileiro passa em decorrência da operação impeliu a autora a se desprender de um exame demasiadamente teórico e genérico e a investir em uma análise mais pragmática e pontual, para se tentar compreender minimamente problemáticas visualizadas no dia a dia. A delimitação do tema, portanto, tentou trazer uma investigação do sistema criminal na prática da Lava Jato, em especial a utilização instrumental de alguns institutos do processo penal. É dentro desse cenário que o problema do trabalho foi pensado, qual seja basicamente em verificar se existem inovações e particularidades da operação Lava Jato para o processo penal brasileiro, bem como identificar reflexos ao estado democrático de direito. Para isso, diante da complexidade do fenômeno, se analisa institutos específicos operados pelo lavajatismo, quais sejam: a competência jurisdicional, a delação/colaboração premiada, a gestão e valoração das provas e a prisão preventiva. Para cumprir os objetivos do trabalho a pesquisa se deu por revisão bibliográfica, análise de dados, de processos judiciais e de notícias jornalísticas, a partir de diversos tipos de fonte como livros, teses, dissertações, monografias de conclusão de graduação, relatórios oficiais, artigos de publicações periódicas, processos judiciais por consulta pública na internet, informações fornecidas pelos órgãos governamentais, notícias, artigos de opinião e doutrinas. Ao fim, pôde-se notar que de fato a forma pela qual estão sendo manuseados os institutos investigados denuncia existir um particular funcionamento do processo penal da Lava Jato e que assim o lavajatismo vem produzindo severos reflexos para o estado de direito e para a democracia brasileira.

LOPES, Iara Maria Machado. Estado de direito e democracia: o sistema penal brasileiro em tempos de lavajatismo. TCC(graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Jurídicas. Direito. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197773>.

A operação Lava Jato definitivamente é um marco para o sistema de justiça brasileiro, com reflexos decisivos à ordem jurídica e política no país. Os seus reflexos promovem distintas reações na sociedade brasileira e, atualmente, além dos seus méritos, os seus equívocos também vêm sendo desvelados. O contexto que o direito brasileiro passa em decorrência da operação impeliu a autora a se desprender de um exame demasiadamente teórico e genérico e a investir em uma análise mais pragmática e pontual, para se tentar compreender minimamente problemáticas visualizadas no dia a dia. **A delimitação do tema, portanto, tentou trazer uma investigação do sistema criminal na prática da Lava Jato, em especial a utilização instrumental de alguns institutos do processo penal.** É dentro desse cenário que o problema do trabalho foi pensado, qual seja basicamente em verificar se existem inovações e particularidades da operação Lava Jato para o processo penal brasileiro, bem como identificar reflexos ao estado democrático de direito. Para isso, diante da complexidade do fenômeno, se analisa institutos específicos operados pelo lavajatismo, quais sejam: a competência jurisdicional, a delação/colaboração premiada, a gestão e valoração das provas e a prisão preventiva. Para cumprir os objetivos do trabalho a pesquisa se deu por revisão bibliográfica, análise de dados, de processos judiciais e de notícias jornalísticas, a partir de diversos tipos de fonte como livros, teses, dissertações, monografias de conclusão de graduação, relatórios oficiais, artigos de publicações periódicas, processos judiciais por consulta pública na internet, informações fornecidas pelos órgãos governamentais, notícias, artigos de opinião e doutrinas. Ao fim, pôde-se notar que de fato a forma pela qual estão sendo manuseados os institutos investigados denuncia existir um particular funcionamento do processo penal da Lava Jato e que assim o lavajatismo vem produzindo severos reflexos para o estado de direito e para a democracia brasileira.

LOPES, Iara Maria Machado. Estado de direito e democracia: o sistema penal brasileiro em tempos de lavajatismo. TCC(graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Jurídicas. Direito. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197773>.

A operação Lava Jato definitivamente é um marco para o sistema de justiça brasileiro, com reflexos decisivos à ordem jurídica e política no país. Os seus reflexos promovem distintas reações na sociedade brasileira e, atualmente, além dos seus méritos, os seus equívocos também vêm sendo desvelados. O contexto que o direito brasileiro passa em decorrência da operação impeliu a autora a se desprender de um exame demasiadamente teórico e genérico e a investir em uma análise mais pragmática e pontual, para se tentar compreender minimamente problemáticas visualizadas no dia a dia. A delimitação do tema, portanto, tentou trazer uma investigação do sistema criminal na prática da Lava Jato, em especial a utilização instrumental de alguns institutos do processo penal. É dentro desse cenário que o problema do trabalho foi pensado, qual seja basicamente em verificar se existem inovações e particularidades da operação Lava Jato para o processo penal brasileiro, bem como identificar reflexos ao estado democrático de direito. Para isso, diante da complexidade do fenômeno, se analisa institutos específicos operados pelo lavajatismo, quais sejam: a competência jurisdicional, a delação/colaboração premiada, a gestão e valoração das provas e a prisão preventiva. Para cumprir os objetivos do trabalho a pesquisa se deu por revisão bibliográfica, análise de dados, de processos judiciais e de notícias jornalísticas, a partir de diversos tipos de fonte como livros, teses, dissertações, monografias de conclusão de graduação, relatórios oficiais, artigos de publicações periódicas, processos judiciais por consulta pública na internet, informações fornecidas pelos órgãos governamentais, notícias, artigos de opinião e doutrinas. Ao fim, pôde-se notar que de fato a forma pela qual estão sendo manuseados os institutos investigados denuncia existir um particular funcionamento do processo penal da Lava Jato e que assim o lavajatismo vem produzindo severos reflexos para o estado de direito e para a democracia brasileira.

LOPES, Lara Maria Machado. Estado de direito e democracia: o sistema penal brasileiro em tempos de lavajatismo. TCC(graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Jurídicas. Direito. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197773>.

A operação Lava Jato definitivamente é um marco para o sistema de justiça brasileiro, com reflexos decisivos à ordem jurídica e política no país. Os seus reflexos promovem distintas reações na sociedade brasileira e, atualmente, além dos seus méritos, os seus equívocos também vêm sendo desvelados. O contexto que o direito brasileiro passa em decorrência da operação impeliu a autora a se desprender de um exame demasiadamente teórico e genérico e a investir em uma análise mais pragmática e pontual, para se tentar compreender minimamente problemáticas visualizadas no dia a dia. A delimitação do tema, portanto, tentou trazer uma investigação do sistema criminal na prática da Lava Jato, em especial a utilização instrumental de alguns institutos do processo penal. É dentro desse cenário que o problema do trabalho foi pensado, qual seja basicamente em verificar se existem inovações e particularidades da operação Lava Jato para o processo penal brasileiro, bem como identificar reflexos ao estado democrático de direito. Para isso, diante da complexidade do fenômeno, se analisa institutos específicos operados pelo lavajatismo, quais sejam: a competência jurisdicional, a delação/colaboração premiada, a gestão e valoração das provas e a prisão preventiva. Para cumprir os objetivos do trabalho a pesquisa se deu por revisão bibliográfica, análise de dados, de processos judiciais e de notícias jornalísticas, a partir de diversos tipos de fonte como livros, teses, dissertações, monografias de conclusão de graduação, relatórios oficiais, artigos de publicações periódicas, processos judiciais por consulta pública na internet, informações fornecidas pelos órgãos governamentais, notícias, artigos de opinião e doutrinas. Ao fim, pôde-se notar que de fato a forma pela qual estão sendo manuseados os institutos investigados denuncia existir um particular funcionamento do processo penal da Lava Jato e que assim o lavajatismo vem produzindo severos reflexos para o estado de direito e para a democracia brasileira.

LOPES, Iara Maria Machado. Estado de direito e democracia: o sistema penal brasileiro em tempos de lavajatismo. TCC(graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Jurídicas. Direito. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197773>.

A operação Lava Jato definitivamente é um marco para o sistema de justiça brasileiro, com reflexos decisivos à ordem jurídica e política no país. Os seus reflexos promovem distintas reações na sociedade brasileira e, atualmente, além dos seus méritos, os seus equívocos também vêm sendo desvelados. O contexto que o direito brasileiro passa em decorrência da operação impeliu a autora a se desprender de um exame demasiadamente teórico e genérico e a investir em uma análise mais pragmática e pontual, para se tentar compreender minimamente problemáticas visualizadas no dia a dia. A delimitação do tema, portanto, tentou trazer uma investigação do sistema criminal na prática da Lava Jato, em especial a utilização instrumental de alguns institutos do processo penal. É dentro desse cenário que o problema do trabalho foi pensado, qual seja basicamente em verificar se existem inovações e particularidades da operação Lava Jato para o processo penal brasileiro, bem como identificar reflexos ao estado democrático de direito. Para isso, diante da complexidade do fenômeno, se analisa institutos específicos operados pelo lavajatismo, quais sejam: a competência jurisdicional, a delação/colaboração premiada, a gestão e valoração das provas e a prisão preventiva. Para cumprir os objetivos do trabalho a pesquisa se deu por revisão bibliográfica, análise de dados, de processos judiciais e de notícias jornalísticas, a partir de diversos tipos de fonte como livros, teses, dissertações, monografias de conclusão de graduação, relatórios oficiais, artigos de publicações periódicas, processos judiciais por consulta pública na internet, informações fornecidas pelos órgãos governamentais, notícias, artigos de opinião e doutrinas. Ao fim, pôde-se notar que de fato a forma pela qual estão sendo manuseados os institutos investigados denuncia existir um particular funcionamento do processo penal da Lava Jato e que assim o lavajatismo vem produzindo severos reflexos para o estado de direito e para a democracia brasileira.

LOPES, Iara Maria Machado. Estado de direito e democracia: o sistema penal brasileiro em tempos de lavajatismo. TCC(graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Jurídicas. Direito. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197773>.



REVISTA AVANT



revistaavant.paginas.ufsc.br



revistaavant.ufsc@gmail.com



[/revistaavant](https://www.facebook.com/revistaavant)



[@revistaavant](https://www.instagram.com/revistaavant)